

A COLEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA MINISTRO OSCAR SARAIVA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Raquel da Veiga Araújo de Meneses¹
Leila Aparecida Arantes Silva²

RESUMO: *Aborda os critérios de raridade recomendados na literatura e apresenta os utilizados na Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça, bem como aqueles adotados por outras instituições brasileiras. Faz uma breve apresentação da composição, instalação, processamento técnico e preservação da coleção de obras raras da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva.*

Nos últimos 500 anos, milhões e milhões de livros, folhetos, periódicos e jornais têm sido impressos. Apenas uma pequena parte destas obras, entretanto, são consideradas “raras” pelos especialistas. Não existe uma fórmula ou um guia para especificar a raridade de uma obra. De fato, existem características que distinguem as obras raras das demais. Caracterizar um livro raro apenas pela sua antiguidade não é o suficiente pois o conceito de livro raro é muito mais abrangente. O livro pode ser considerado raro baseando-se em critérios tais como: características atribuídas pelas fontes bibliográficas, ser único em relação aos exemplares do mundo, estar dentro de um limite histórico ou ainda apresentar aspectos bibliográficos diferenciados (papel, gravuras, encadernação, etc.) dentre outros. O que caracteriza um exemplar raro são detalhes técnicos bibliográficos que dão à obra sua preciosidade tanto na forma quanto no conteúdo³. Assim, o conceito de raridade, como é relativo ao tempo e ao espaço, está sujeito a interpretações referentes ao equilíbrio de valores extrínsecos (ilustrações, escrita, encadernação) e intrínsecos (bibliográficos e particulares), fazendo com que as obras se tornem raras ou não, não sendo, portanto, um conceito absoluto (SANTOS, 1995)⁴.

O conceito de obra rara está mais ligado ao livro, mas pode incluir também os periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos. Fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos são obras únicas e originais, e portanto não recebem esta denominação de obra rara; devem receber, no entanto, o mesmo cuidado dispensado às obras raras em relação à preservação e conservação.

¹ Pós-Graduada pela Universidade de Brasília, Chefe da Seção de Processos Técnicos da Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça – e-mail: Raquel.Meneses@stj.gov.br

² Graduada pela Universidade de Brasília, Chefe da Seção de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça – e-mail: Leila.Arantes@stj.gov.br

³ LIVROS raros. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 200?. Disponível em: http://www.forum.ufrj.br/bibliotecas/livros_raros.html. Acesso em: 07 jun. 2004.

⁴ SANTOS. Rosina B. Alice C. dos. **A antiga biblioteca de Carlos e Margarida Costa Pinto e suas dedicatórias**. Salvador: Fundação Museu Carlos Costa Pinto, 1995. p. 17.

POR QUE CRIAR COLEÇÕES ESPECIAIS DE OBRAS RARAS?

O uso de critérios de raridade para criar uma coleção de obras raras distinta das demais prende-se ao fato de que as obras raras merecem um tratamento diferenciado, devido à dificuldade na obtenção dos exemplares e a seu alto valor histórico e monetário. Parte-se do princípio de que a obra rara é mais difícil de ser repostada, caso desapareça; do mesmo modo, uma obra rara é sempre mais visada, merecendo um cuidado especial quanto à segurança do acervo onde está depositada. Além disto, por serem em sua grande maioria, obras também antigas, faz-se necessário manter um ambiente físico cuja temperatura e umidade não sejam propícias ao surgimento de fungos e bactérias.

COLECIONADORES X BIBLIOTECÁRIOS

Existe uma quase total divergência entre os pontos de vista dos colecionadores e dos bibliotecários quanto à definição do que seja uma raridade bibliográfica. Embora ambos reconheçam o valor histórico de uma obra antiga ou de um clássico de literatura, em geral os colecionadores não se prendem à antiguidade de uma obra para sua caracterização como rara, utilizando este termo mais como sinônimo de algo valioso. As bibliotecas, por sua vez, referem-se à data como um dos principais critérios de raridade, reconhecendo na obra a sua possibilidade de uso e não o simples valor monetário. Algumas obras antigas consideradas raras para os bibliotecários não alcançam boa cotação no mercado devido ao seu assunto e não são assim consideradas para os colecionadores (SANTOS, 1995)⁵.

Para os colecionadores, o estado de conservação de uma obra é, aliado à importância intrínseca, demanda e disponibilidade, um dos principais fatores para se determinar o valor de uma obra. A importância maior de uma obra recai, para os colecionadores, no objeto do livro, que além de outros fatores, precisa estar em perfeitas condições de conservação. Isto significa manter, mesmo quando encadernado, a capa da brochura original, com o texto íntegro, sem falhas, e com as páginas limpas, sem manchas e furos devido à ação de insetos e do tempo. Quanto mais perfeito estiver o exemplar, mais valor alcançará no mercado livreiro. Marcas de propriedade (*ex-libris*, carimbos, anotações e autógrafos do autor e/ou do possuidor da obra) ou outras indicações que individualizem o exemplar, quando realizada por pessoas de renome, podem até aumentar o valor de uma obra, mesmo se a cópia estiver em mau estado de conservação. Observe-se que o critério de conservação é muito importante na definição de raridade para os colecionadores, mas de pouca relevância para os bibliotecários que se preocupam com a sua conservação não para aumentar seu valor monetário, mas para garantir sua perpetuidade.

Os responsáveis por bibliotecas e outras instituições públicas que guardam livros considerados raros não utilizam em geral, o valor de mercado ou a dificuldade de localização de um dado exemplar como o principal argumento para a determinação do que seja uma obra rara, mas sim a importância histórica do livro e do seu conteúdo. As bibliotecas, como locais de pesquisa, naturalmente tendem sempre a valorizar o aspecto

⁵ SANTOS, op. cit., p. 1.

histórico da obra ao avaliar a sua importância. Se um livro antigo for considerado raro, por exemplo, e estiver em más condições de conservação, deverá ser preservado e eventualmente restaurado, o que inclui muitas vezes o trabalho de digitalização ou duplicação fac-similar, para evitar a constante manipulação do original. Entretanto, esta desvalorização do original em termos mercadológicos devido ao seu mau estado de conservação ou à sua duplicação, não retira de uma obra a condição de raridade bibliográfica para as bibliotecas (SANT'ANA, 2001)⁶.

Podemos quase generalizar que o que é raro para um colecionador também o é para as bibliotecas. Entretanto, nem tudo que é raro para as bibliotecas, necessariamente será raro para os colecionadores.

A noção de raridade para as bibliotecas, pois, envolve tantos valores e circunstâncias que é necessário formalizar uma metodologia para organizar este conhecimento. Os conceitos que subsidiam critérios de raridade devem ser avaliados sob as perspectivas do gerente da instituição e também do leitor.

Existem características e elementos reconhecidos internacionalmente, mais comuns, determinantes da classificação de um livro como raro, por exemplo: o assunto da obra, sua tiragem (até 300 exemplares); a data de publicação, etc.

TUDO LIVRO ANTIGO É RARO?

Nem sempre um livro raro é considerado livro antigo e vice-versa. Segundo algumas definições o livro antigo para ser considerado raro precisa enquadrar-se em algum critério para ser assim considerado.

Por exemplo, durante quase 350 anos, no período que vai de Gutenberg até o final do século XVIII, todos os livros foram produzidos praticamente do mesmo modo. A quantidade de livros produzidos sempre foi muito grande, e apenas nos primeiros cinquenta anos de impressão, até 1500, houve uma produção estimada em dez milhões de incunábulos⁷ em toda a Europa. Mesmo podendo existir vários exemplares de cada título (calcula-se que foram impressos mais de 29 mil títulos, com uma tiragem média de 300 exemplares por edição), bibliotecas e outras instituições públicas consideram todos os incunábulos como livros raros, não importando seu valor de mercado. A concepção que prevalece neste caso é a da raridade enquanto valor histórico (SANT'ANA, 2001)⁸.

No geral são livros raros brasileiros todas as primeiras edições de autores consagrados do século passado, livros impressos no Brasil no período da regência de D. João VI e do Primeiro Reinado, também são considerados livros raros os que possuem alguma particularidade, como por exemplo um autógrafo do autor do livro ou uma edição

⁶ SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, v. 2, n. 3, p.1-18, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n3jun2001/art01.pdf>> Acesso em: 07 jun. 2004. passim

⁷ Segundo Houaiss “diz-se do livro impresso que data dos primeiros tempos da imprensa (até o ano de 1500)”

⁸ SANT'ANA, op. cit.

especial de uma obra, quando tem uma tiragem pequena, é impressa em papel especial e numerada, além de receber a assinatura do autor⁹.

CARACTERÍSTICAS DE OBRAS QUE PODEM SER CONSIDERADAS RARAS:

Na obra de Ana Virgínia Pinheiro (1989)¹⁰ sobre o estabelecimento de critérios de raridade, apontam-se entre outras, as seguintes características de obras que podem ser consideradas raras:

LIMITE HISTÓRICO

- todo o período que caracteriza a produção artesanal de impressos – demarcado com as principais datas da evolução tecnológica do livro: do século XV, princípio da história da imprensa, até antes de 1801, marco do início da produção industrial de livros;
- todo o período que caracteriza a fase inicial da produção de impressos em qualquer lugar – por exemplo, o século XIX, quando foram publicados os primeiros “incunábulo” brasileiros, com a criação da Imprensa Régia;
- todo o período que caracteriza uma fase histórica, demarcada em função do conjunto bibliográfico (âmbito, objetivo, utilização, assunto, etc) e/ou interesse do colecionador – por exemplo, uma coleção de primeiros números de jornais ou revistas

ASPECTOS BIBLIOLOGICOS

Trata os aspectos bibliográficos dos volumes produzidos artesanalmente, independente da época de publicação :

- beleza tipográfica – obras graficamente artísticas;
- natureza e características dos materiais utilizados como suporte na impressão, tais como: papel de linho, pergaminho, marcas d’água, tintas, encadernações originais luxuosas, edições de luxo;

⁹ QUAL a diferença entre livros antigos (raros) e livros velhos? Disponível em: <<http://www.bazardasletras.com.br/dicas.asp>> Acesso em: 09 jun. 2004.

¹⁰ PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989. 71 p. passim.

- ilustrações, desde que reproduzidas por métodos artesanais, não fotomecânicos, tais como: xilogravura, água forte, aquarela, etc.

VALOR CULTURAL

A noção de valor cultural de uma obra releva suas características estruturais :

- edições limitadas e esgotadas, especiais e fac-similares, personalizadas e numeradas, críticas, definitivas e diplomáticas;
- os assuntos tratados à luz da época em que foram pensados e escritos;
- obras científicas que datam do período inicial de ascensão daquela ciência;
- histórias de descobrimentos e de colonização;
- teses;
- obras impressas em circunstâncias pouco convenientes a esta arte, tais como guerra, seca, fome...;
- memórias históricas de família nobres e usos e costumes;
- edições censuradas, interditadas e expurgadas;
- obras “desaparecidas”, face às contingências do tempo e da sorte;
- edições populares, especialmente romances e folhetos literários, panfletos, papéis impressos, folhas volantes;
- edições de artífices renomados e/ou considerados há história das artes que representam tais como tipógrafos, impressores, editores, desenhistas, pintores, gravadores, etc.;
- edições de clássicos, assim considerados nas histórias das literaturas específicas.

CARACTERÍSTICA DO EXEMPLAR

Reitera a noção de raridade pelo caráter monumental do livro, referindo-se àqueles elementos acrescentados à obra em período posterior a sua publicação:

- marcas de propriedade: ex-libris, super-libris ou assinaturas indicando que aquele exemplar pertenceu a alguma personalidade famosa e/ou importante para aquela área, marcas de fogo;

- marcas de artífices / comerciantes renomados e/ou considerados no mercado livreiro, tais como encadernadores, restauradores, livreiros, etc;
- dedicatórias de/a personalidades famosas e/ou importantes.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica pode levar à identificação de exemplares disponíveis no mundo, à inferência de que o item em mão é uma “obra desaparecida”, ou revelar que é um item de suprema raridade. Estas fontes irão apontar:

- unicidade e rareza, sob o ponto de vista de bibliógrafos, bibliófilos e de especialistas no assunto da obra – há que se considerar aqui, apenas, a classificação de uma obra/exemplar com o epíteto de única, como rara; e não como o de “única “conhecida”; esta característica deve estar bem fundamentada em bibliografias de mérito reconhecido;
- preciosidade e celebridade, referindo-se àquelas obras mais procuradas por bibliófilos – por quaisquer razões – e/ou mais estudadas por eruditos;
- curiosidade – referindo-se àquelas obras em que o assunto foi tratado de maneira “sui generis” ou de apresentação tipográfica incomum;
- valor: as fontes de informação comerciais vão avaliar, em espécie, cada unidade bibliográfica – o preço passa a ser um indicador de “raridade”.

FONTES DE REFERÊNCIA PARA PESQUISA DE LIVRO RARO¹¹

- KOPPEL, Susane. *Biblioteca brasileira da Robert Bosch GmbH: catálogo*. Trad. Rosemaire Erika Horch. Rio de Janeiro: Kosmos, 1992. 516 p.
- BIBLIOTHECA Brasiliensis. London: Maggs Bros., 1930. n. 546
- Moraes, Rubens Borba. *Bibliografia Brasileira: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the independence of Brazil in 1822*. Amsterdam: Colibris, 1958. V. 1
- Moraes, Rubens Borba. *Bibliografia brasileira do período colonial*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. 437 p.
- Rodrigues, J. C. *Bibliotheca Brasiliense: catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues*. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio de Rodrigues & C. , 1907. 680 p. 2 ex.

ENFOQUE DE RARIDADE

- BRUNET, Jacques. *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*. Paris: Libraire de Firmin Didot Frères, 1860-5. 6 v.
- GARRAUX, A . L. *Bibliographie Brésilienne: catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil (1500-1898)*. Paris: Ch. Chadenat, 1898. 400p.
- GRAESSE, Jean George Théodore. *Trésor des livres rares et précieux*. Milano: Gorlich, 1950. 8v.
- MORAES, Ruben Borba de. *Bibliographia brasileira: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900*. Amsterdam: Colibris, c1958. 2 v.
- RODRIGUES, J. C. *Bibliotheca brasiliense: catalogo anotado dos livros sobre o Brasil...* Rio de Janeiro: Typ. Do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1907. 680 p.
- SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario bibliographico portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923. 22 v.

GERAL

- BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario bibliográfico brasileiro*. Guanabara: Conselho Nacional de Cultura, 1970. 7 v.
- *THE ENCYCLOPAEDIA Britannica: a dictionary of arts, sciences, literature and general information*. 11. ed. Cambridge: The University Press, 1910-1911.
- *BRITISH Museum (Natural History)*. *Catalogue of the books, manuscripts, maps and drawings in the British*
- *DER GROBE Brockhaus*. Leipzig: F. ^a Brockhaus, 1928-1935. 21 v.

¹¹ Fonte principal: <http://www.forum.ufrj.br/biblioteca/referencia.html>

- BRUNET, Jacques. *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*. Paris: Libraire de Firmin Didot Frères, 1860-5. 6 v.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO. Porto Alegre. *Catálogo de obras raras ou valiosas da Biblioteca Pública do Estado*. Porto Alegre: Globo, 1972. xiv, 210 p.
- *GRANDE Enciclopedia Delta Larouse*. Rio de Janeiro: Delta, 1970. 12 v., 1 supl.
- *GRANDE Enciclopedia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa: Editorial Enciclopedia, [s. d.] . 40 v.
- *ENCICLOPEDIA Universal Ilustrada Europeo-Americana*. Madrid: Espasa- Calpe, [s.d.]. 70 v., 9 supl.
- FISCHER, Jango (comp.) *Índice alfabético do dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1937. 127 p.
- GARRAUX, L. *Bibliographie Bresilienne: Catalogue ouvrages français & latins relatifs au Bresil, 1500-1898*. 2. ed.. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. 519 p.
- *GRAND dictionnaire universel du XIX siècle*. Paris: Administration du Grand Dictionnaire Universel, 1866-1876. 15 v.
- *LAROUSSE du XX siècle; en six volumes*. Paris: Larousse, 1928. 6 v.
- *LELLO Universal: dicionário enciclopédico Luso brasileiro em 4 volumes*. Porto: Lello & Irmão, [s.d]. 4 v.
- MATTOS, Ricardo Pinto de. *Manual bibliográfico português de livros raros, classicos e curiosos*. Porto: Livr.Portuense, 1878. 582 p.

VIAGENS

- BERGER, Paulo. *Bibliografia do Rio de Janeiro de viajantes e autores estrangeiros 1531-1900*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1964. 322 p.

CATÁLOGOS DE LIVREIROS

- LIVRARIA Kosmos Editora Ltda. Sugestões para Bibliófilos: catálogos.
- Advanced Book Exchange - www.abebooks.co
- Amazon - www.amazon.com
- Armazém do Livro Usado - e-mail: jorgebrito@tba.com.br
- Belasletras - www.belasletras.com
- Bibliofind - www.bibliofind.com
- Bibliore - www.bibliore.com
- Kosmos - www.kosmos.com.br
- Livraria Alfarrábio - www.alfarrábio.cjb.net
- Livreiros Associados - www.livreirosassociados.com.br
- Livraria Brandão - www.lbusedbookshop.com.br
- Livraria Calil Antiquária - www.livrariacalil.com.br
- Livraria Osório - www.livronet.com.br
- Livraria Pedro Corrêa do Lago - www.submarino.com.br
- Martins Livreiro - www.martinslivreiro.com.br

OBRAS RARAS NA BIBLIOTECA MINISTRO OSCAR SARAIVA

A Biblioteca possui um acervo de aproximadamente 1.800 volumes constituídos de obras que datam de 1774 a 1978, estando aqui incluídos livros e periódicos. Dentre as obras mais importantes destacam-se “*Commentaires sur les loix anglaises*”, de M. Blackstone, obra mais antiga do acervo, publicada em 06 volumes nos anos de 1774 a 1776 – os originais da obra “Estudos de direito administrativo e de direito social” de autoria do Ministro Oscar Saraiva, que empresta seu nome à nossa Biblioteca. Há também que ser citada a obra “*Princípios elementares de direito internacional privado*”, publicada em 1978 que foi considerada rara por ser edição histórica e reproduzir, em fotografia, a última edição do trabalho em vida do autor Clóvis Bevilacqua.

Já na coleção de periódicos podemos encontrar a “*Collecção das Leis do Brazil*” a partir de 1810; a “*Collecção das decisões do Governo do Império do Brasil*” a partir de 1835; “*O Direito : revista de legislação, doutrina e jurisprudência*” desde o número 1, volume 1 de 1873 – a “*Jurisprudência : accordãos, annexos ao relatório apresentado pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal proferidos em 1895*” publicados em 1897, dentre outros.

AQUISIÇÃO:

Atualmente a Biblioteca não possui política específica para aquisição de obras raras, tampouco verba destinada exclusivamente para este fim. O crescimento do acervo tem acontecido exclusivamente a partir de doações de Ministros da Casa em exercício ou que se aposentam, ou através de listas de duplicatas de outras Bibliotecas brasileiras.

SELEÇÃO : CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DE OBRAS RARAS

Destarte todas as características citadas no início deste trabalho, a Biblioteca Ministro Oscar Saraiva adota atualmente critérios bastante simples para incorporar uma obra ao seu acervo raro.

- Assunto: a obra dever ser da área jurídica ou correlata (muito próxima);
- Idade : todas as obras de direito publicadas no Brasil ou no exterior até o ano de 1910.;
- Primeiras edições de livros jurídicos muito utilizados atualmente e de juristas famosos;
- Obras jurídicas famosas com dedicatórias do autor (muito comum em nosso acervo);
- Primeiro fascículo de periódicos jurídicos (nacionais ou estrangeiros) muito utilizados que já vêm sendo publicados há muitos anos;
- livros de época da área jurídica com capas assinadas;

- exemplares da área jurídica assinados / rubricados pelo autor, desde que de um jurista de renome;
- obras da área jurídica que apareçam em fontes de informação como sendo raras;

Como ilustração, em anexo são apresentados os critérios para definição da raridade bibliográfica das obras de outras bibliotecas brasileiras.

PROCESSAMENTO TÉCNICO

Atualmente é adotado o AACR-2, mesmo não sendo o mais apropriado, com notas descritivas, notas de preservação e reformatação e futuramente será complementado pelo DCRB. Para a classificação adotamos a Classificação Decimal Universal. Já a indexação é feita utilizando-se o VCBS (Vocabulário Controlado Básico do Senado Federal).

Segundo SANT'ANA (2001)¹² “entre os manuais de catalogação, distinguem-se a segunda edição do **Anglo-American Cataloging Rules**, o **International Standard Book Description**, principalmente a parte relativa a material antigo, o **ISBD(A)**, e mais recentemente o **Descriptive Cataloging of Rare Books**, também chamado de **DCRB** (anexo 2). O DCRB, publicado em 1991, é a segunda edição revista do **Bibliographic Description of Rare Books**, editado pela Library of Congress em 1981 para servir de norma de catalogação de suas obras raras, em complementação ao AACR-2. A obra que acompanha o DCRB tem o título de **Examples to accompany descriptive Cataloging or Rare Books** (aquisição disponível na Amazon.com ou na própria ACRL) e foi publicada pelo Bibliographic Standards Committee of the Rare Books and Manuscripts Section da ACRL/ALA em Chicago, em 1993. Entre os exemplos apresentados, estão algumas obras dos séculos XIX e XX, como demonstração de obras recentes tratadas como raras (livros de tiragem limitada ou com marcas de propriedade).”

Foi também publicado nos EUA o **Descriptive Cataloging of 19-Century Books** que deve ser utilizado para catalogação das obras do século XIX pois o DCRB é destinado primariamente para os materiais pré 1801 e o AACR-2 para os materiais do século XX em diante.

Atualmente encontram-se disponíveis na Internet, entre outros, os seguintes guias para auxiliar na catalogação de obras raras:

<http://www.ifla.org/VII/s13/pubs/isbda.htm>

ISBD(A): International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiquarian)

<http://www.itsmarc.com/crs/rare0170.htm>

¹² SANT'ANA, op. cit., p. 3.

Descriptive Cataloging of Rare Books, 2nd Edition:

<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/guidelinesselection.htm>

Guidelines on the Selection of General Collection Materials for Transfer to Special Collections

<http://www.library.yale.edu/~mtheroux/19c/>

Descriptive Cataloging of 19th-Century Books

INSTALAÇÕES FÍSICAS / CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

O acervo de Obras Raras encontra-se acondicionado em sala especialmente preparada para acomodar a coleção e cuja edificação atendeu padronização encontrada na literatura sobre o assunto e visitas a outras coleções em Bibliotecas de Brasília.

Possui divisórias do tipo piso-teto, estruturada com perfis galvanizados. Na junção dos rodapés com o piso e dos rodapés com o forro existe uma vedação contínua com borracha esponjosa tipo “cestari” para evitar a entrada de ar do ambiente externo. A sala possui sistema de combate a incêndio nos mesmos moldes do restante da Biblioteca.

O sistema de refrigeração de ar é totalmente separado das demais instalações pois todos os aspectos de controle climático precisam ser cuidadosamente observados. A temperatura da sala é mantida a 19°C e a umidade do ar entre 45 a 63%. A sala é monitorada 24 horas por dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados através de dois sensores colocados no sistema de ar condicionado que dispara um alarme na Central, sempre que a temperatura da sala estiver menor que 17°C ou maior que 23°C e/ou sempre que a umidade do ar for menor que 45% ou maior que 63%.

Os materiais recebem o mínimo de luminosidade possível visto que a sala não possui janelas e é mantida permanentemente no escuro, sendo os materiais expostos à luz apenas enquanto são consultados. O sistema artificial de ventilação da sala é dotado de filtros que impedem a passagem de poluentes nocivos.

As obras estão organizadas nas estantes por ordem de classificação, obedecendo-se a distância mínima de 2cm entre uma e outra de modo que permita a ventilação e não haja contato entre elas. Este procedimento evita que uma obra por ventura contaminada, contamine as outras. Nenhum carimbo ou tinta esferográfica pode ser apostado em qualquer parte da obra. Toda sua identificação está contida em cartão próprio do tipo marca-página especialmente confeccionado para este fim, utilizando papel vergé neutro.

Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos

A criação em abril de 1990 da Seção de Conservação de Documentos, atualmente Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos – LACORD, foi uma iniciativa pioneira no judiciário brasileiro e um grande passo na tarefa de conservação do patrimônio documental.

A grande maioria das obras recebidas pelo Laboratório é constituída de livros e documentos danificados pelo uso indevido ou pela ação de agentes biológicos.

A equipe é composta por servidores da casa ligados direta ou indiretamente à atividade de restauração e conservação de documentos, altamente especializados que freqüentaram cursos e treinamentos em todo o Brasil contando com um biólogo e uma artista plástica, dentre outros servidores técnicos judiciários.

EMPRÉSTIMO

O acervo pode ser consultado por usuários internos e externos dentro da própria sala.

Embora desaconselhável, a Biblioteca permite o empréstimo destas obras para os Ministros da Casa pelo prazo de 01 dia. Para minimizar os efeitos maléficos desta circulação, foram confeccionadas caixas de papelão próprias para acondicionamento das mesmas. Ao retornarem, seguem para o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos – LACORD/ STJ a fim de que sejam higienizadas e não levem para o restante do acervo a contaminação que por ventura tenham adquirido enquanto circulavam. Este procedimento visa proteger a própria obra e as demais do acervo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca que possui uma coleção de obras raras fica sempre com a dupla missão de preservar a obra para a posteridade e garantir o acesso às informações nela contidas. Como bibliotecários nossa missão não pode ser a de simplesmente montar coleções de obras raras com o único intuito de fazer com que elas não sejam destruídas se deixadas junto às demais. Temos também a missão de garantir o acesso à informação mesmo que obedecendo a várias regras. Importante destacar que as políticas de acervo, no âmbito do acesso e do manuseio do livro raro, recomendam que a conservação atinja apenas o suporte e não a informação.

Há ainda que se falar que os responsáveis por bibliotecas públicas ou outras instituições mantidas pelo Estado não devem identificar uma obra como rara levando em conta apenas seu caráter histórico ou cronológico. Cada instituição que mantém acervos de obras raras precisa criar uma política própria para a definição das características particulares que os livros devem possuir para que sejam considerados raros. SANT'ANA (2001)¹³ continua indicando ainda a possibilidade de se ter dois níveis de raridade: um nível mais restrito, reservado para aquelas obras que são consideradas raras em qualquer parte do mundo e um segundo nível mais amplo, para os exemplares de obras com aspectos particulares, de interesse específico de uma biblioteca, obras cujos autores são Ministros da Casa (em se tratando de um tribunal). PINHEIRO (1989)¹⁴ faz ainda uma divisão que pode ser aplicada à esta subdivisão feita por SANT'ANA (2001)¹⁵. No primeiro nível estariam as obras raras propriamente ditas e no segundo estariam as obras “preciosas” que abrangem as noções de posse e identidade. Para ela cada responsável por bibliotecas deve encarregar-se de acumular aquelas coleções que, em princípio, seriam de sua exclusiva competência, em função da missão da entidade que representa. Ela cita os exemplos: compete ao bibliotecário de um banco captar e armazenar todos os títulos referentes à história daquele banco, de seus fundadores, de seus acionistas – que são por isso preciosos; compete à biblioteca estadual captar todos os itens referentes ao Estado que representa (autores naturais, obras locais, obras sobre o estado, etc.) formando uma coleção exaustivamente personalista e, por isso, preciosa.

¹³ SANT'ANA, op. cit, p. 3.

¹⁴ PINHEIRO, op. cit, p. 4

¹⁵ SANT'ANA, op. cit. p. 3

EXEMPLOS DOS CRITÉRIOS ADOTADOS POR BIBLIOTECAS/INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS PARA DEFINIÇÃO DA RARIDADE BIBLIOGRÁFICA .

Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

- impressos na Europa até o século XVIII;
- impressos no Brasil até 1841;
- edições de tiragem reduzida;
- exemplares de coleções especiais;
- edições clandestinas;
- obras esgotadas;
- exemplares com anotações manuscritas importantes;
- exemplares de bibliófilo;
- edições de luxo;
- exemplares autografados por pessoas de reconhecida projeção.

Biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro

- Impressões dos séculos XV; XVI; XVII e XVIII.
- Obras editadas no Brasil até 1900.
- Primeiras edições até o final do século XIX.
- Edições com tiragens reduzidas com aproximadamente 300 exemplares.
- Edições de luxo.
- Edições clandestinas.
- Obras esgotadas, especiais e fac-similares, personalizadas e numeradas, críticas, definitivas e diplomáticas.
- Obras autografadas por autores renomados.
- Obras de personalidades de projeção política, científica, literária e religiosa.
- Exemplares de coleções especiais (regra geral com belas encadernações e ex-libris).
- Exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias).
- Obras científicas e históricas que datam do período inicial de ascensão de cada ciência.
- Edições censuradas.
- Obras desaparecidas, face à contingência do tempo.
- Edições populares, especialmente romances e folhetos literários (cordel, panfletos).
- Edições de artífices renomados.
- Edições de clássicos, assim considerados nas histórias das literaturas específicas.
- Teses defendidas até o final do século XIX.

- Periódicos estrangeiros dos séculos XV ao XIX.
- Primeiros periódicos brasileiros técnico-científicos.

Biblioteca Nacional

- Exemplares editados no século passado e anteriores (sem exceção)
- Livros publicados no Brasil até 1850
- Exemplares numerados
- Exemplares assinados/rubricados pelo autor
- Edições limitadas e/ou dirigidas
- Menos de 1500 exemplares por edição
- Edições fora do comércio
- Edições para bibliófilos
- Primeiras edições (dependente das livrarias / editoras) normalmente já extintas
- Pertencentes a bibliotecas de personagens importantes/célebres
- Exemplares com dedicatória do autor (dependendo para quem)
- Edições esgotadas e não reeditadas
- Livros de época (capas assinadas)

Grupo de Estudos em Obras Raras do Rio de Janeiro

- Primeiras impressões (século XV e XVI), onde estão incluídos os incunábulos (...).
- Impressões dos séculos XVII e XVIII, até 1720 (na Biblioteca Nacional. Pode variar de acordo com a biblioteca).
- Edições de tiragens reduzidas, isto é, poucos exemplares disponíveis no mercado, não importando a data.
- Edições especiais (por exemplo, as edições de luxo para bibliófilos).
- Edições clandestinas (não oficiais).
- Obras esgotadas.
- Exemplares de coleções, com encadernações luxuosas ou belas, carimbos e ex-libris (...).
- Exemplares com anotações manuscritas de importância, incluindo dedicatórias.”²¹

Universidade Federal Fluminense

- Até o século XVIII
- Brasileiras do século XIX
- Edições príncips
- Primeiras edições
- Edições preliminares
- Texto definitivo
- Críticas

- Especiais
- Apreendidas, suspensas ou recolhidas
- Repudiadas pelo autor
- Clandestinas
- Ilustradas por artistas de renome ou pelos próprios autores
- UFF
- Editoras fluminenses
- Autores fluminenses
- Clássicos em todos os ramos da literatura humana
- Obras consagradas no ensino da UFF
- Obras premiadas
- Traduções/tradutores
- Esgotadas/não reeditadas
- Fac-similares

Biblioteca Mário de Andrade – SP

- Nível III
 - Livros editados antes de 1801, qualquer que seja o local de publicação
 - Livros editados até 1901 no Brasil, sobre o Brasil ou por autores brasileiros (da chamada “coleção brasileira”)
 - Livros editados até 1901 fora do Brasil, quando forem de literatura de viagem e primeiras edições de obras importantes ou em edições luxuosas
 - Livros editados após 1901, em primeira edição, quando forem de editores renomados e de escritores modernistas ou de vanguarda
 - Livros artísticos ou de luxo, com tiragens limitadas e ilustrações originais
- Nível II
 - Livros publicados foram do comércio, por órgãos governamentais ou devida às leis de incentivo fiscal, desde que tenham algum interesse histórico, artístico ou literário
 - Livros raros reimpressos de forma fac-similar, que servirão de consulta, para preservação dos originais
 - Livros, mesmo recentes, dos quais só existam poucas cópias conhecidas, por qualquer motivo (destruição de exemplares por desastre, acidente, perseguição moral ou política, etc)
 - Livros publicados em formatos pouco usuais, especialmente aqueles com menos de 10 cm de altura
- Nível I
 - Livros comuns

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACRL Rare Books & Manuscripts Section. Standards for ethical conduct for rare book, manuscript. **College & Research Libraries News**, Chicago, v.54, n.4, p.207-217, April 1993.

ACRL Rare Books and Manuscripts Section's Security Committee. Guidelines for the security of rare book, manuscript, and other special collections. **College & Research Libraries News**, Chicago, v.60, n.4, p.741-748, April 1999.

AMARAL, Liana. Do pó a rede. **Gazeta mercantil** : Caderno fim de semana, Rio de Janeiro, 06 set. 2001. Disponível em: <<http://www.belasletras.com/noticias27.html>>. Acesso em 09 jun. 2004.

ARCHER, H. Richard, ed. **Rare book collections**: some theoretical and practical suggestions for use by librarians and students. Chicago: ALA, 1965. 128 p.

BREILLAT, Pierre. **The rare books section in the library**. Paris: UNESCO, 1965. 38p.

BURGADA, Gaetano. **Libri rari**. Milano: Mondadori, 1937. 169 p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Obras antigas, preciosas e raras: o livro como documento. In: SÃO PAULO. SIBi/USP. **Bibliotheca universitatis**: livros impressos dos séculos XV e XVI do acervo bibliográfico da Universidade de São Paulo. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2000. p. 21-28.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto/Instituto Estadual do Livro, 1994.

CARTER, John. **ABC for book collectors**. 6.ed. rev. and enl. by Nicholas Barker. New Castle, Delaware: Oak Knoll Books, 1992.

CAVE, Roderick. **Rare book librarianship**. 2.ed. rev. London: Clive Bingley, 1985. 162 p.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (Dir.). **Práticas da leitura**. Tradução Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger; ROCHE, Daniel. O livro: uma mudança de perspectiva. In: LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre (Dir.). **História**: novos objetos. Tradução de Terezinha Marinho. Revisão técnica de Gadiel Perruci. 4. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

CORDEIRO, Leny. O livro como raridade. **Arte hoje**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7, p. 8-12, jan. 1978.

- CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. A trajetória do livro: do artesanal ao raro e precioso. In: ARTES do livro: catálogo de exposição. Rio de Janeiro: CCBB, 1995. p.33-41.
- DAHL, Svend. **Historia del libro**. Madrid: Alianza Editorial, 1990. 316 p.
- DIEGUEZ, Lúcia. Os livros que não têm preço. **Enciclopédia Bloch**: revista mensal de cultura, Rio de Janeiro, v. 2, n. 27, p.4-13, jul. 1969.
- DIRINGER, David. **The illuminated book**: its history and production. London, 1958.
- DUNKIN, Paul Shaner. **How to catalog a rare book**. 2.ed rev. Chicago: American Library Association, 1973. 109 p.
- ESCARPIT, Robert. **A revolução do livro**. Rio de Janeiro: FGV, 1976, 156 p.
- ESCOLAR, Hipólito. **Historia del libro**. Nueva ed. corr. y ampl. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1988. 698 p.
- ESDAILE, Arundell. **Esdale's manual of bibliography** [ed. by] Roy Stokes. 5. rev. ed. Metuchen, N.J.: Scarecrow, 1981. 397 p.
- FEATHER, John. The rare book librarian and bibliographical scholarship. **Journal of Librarianship**, v.14, n.1, p.30-44, Jan. 1982.
- FLAUBERT, Gustave. Bibliomanie: conte. In: _____. **Oeuvres complètes**. Paris: Éditions du Seuil, [s.d.]. T. 1, p. 78-83:
- HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: T. Queiroz, 1979. 232 p.
- HOUAISS, Antônio. **Elementos de bibliologia**. Reimpressão fac-similar. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1983
- MARTÍNEZ DE SOUSA, José. Pequeña historia del libro. Barcelona: Editorial Labor, [c1992].
- MATTOS, Ricardo Pinto de. **Manual bibliográfico português de livros raros, clássicos e curiosos**. Porto: Liv. Portuense, 1878. 582 p.
- PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. **Formação e gestão de coleções bibliográficas especiais**: o livro raro. Salvador: Museu Eugênio Teixeira Leal, 1991. "Paginação irregular" il. Apostilas de curso.
- _____. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. **Revista Editorial EdUFF**, Niterói, ano 2, n. 1, p. 25-35, 2002. Disponível em: http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_asp?id=1674>. Acesso em 08 jun. 2004.

QUAL a diferença entre livros antigos (raros) e livros velhos? Disponível em: <<http://www.bazardasletras.com.Br/dicas.asp>>. Acesso em: 09 jun. 2004

SILVA, Maria Luiza do Espírito Santo. Catalogação de obras raras e valiosas. **R. Bras. Bibliotecon.** Doc. , Brasília, v. 14, n. 1-2, p. 61-63, jan./jun. 1981.

WINGER, Peter Van. **Your old books.** Washington: Association of College and Research Libraries. Rare Books and Manuscripts Section, 1994. Disponível em: <<http://www.rbms.nd.edu/yab.html>>. Acesso em 07 jun. 2004.

FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra:** introdução à bibliologia brasileira; a imagem gravada. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1994. 509 p. (Texto & Arte, 10)

_____. Para uma introdução ao estudo do produto bibliográfico. **Revista do Livro**, Rio de Janeiro, v.11, n.35, p.11-33, 1968.

FROES, Rosana Carla. **Obras raras no Brasil:** estudo dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação das coleções. Belo Horizonte: UFMG, 1995. 155 f. (Dissertação de Mestrado – Escola de Biblioteconomia/UFMG)

GAUS, Valéria. **Considerações sobre o uso do catálogo de obras raras na Biblioteca Nacional:** subsídios para viabilizar a automação do catálogo principal e otimizar o atendimento ao público local e a outras bibliotecas. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990. (Dissertação de Mestrado – IBICT/UFRJ)

GOFF, Frederick. **The delights of a rare book librarian.** Boston: Boston Public Libraries, 1975.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. São Paulo: EDUSP; T. A. Queiroz, 1985. 693 p.

_____. Rare books in Latin American libraries. **IFLA Journal**, München, v.21, n.1, p.38-43, June 1995.

HARTHAN, John P. **The history of the illustrated book:** the Western tradition. New York: Thames & Hudson, 1981. 288 p.

HASSAN, Georges. **La bibliothèque du livre rare:** livres de luxe; éditions originales modernes de 1870 à nos jours. Paris: Issy-les- Moulineaux, 1947. 351 p.

HERKENHOFF, Paulo. Obras raras. In: _____. **Biblioteca Nacional:** a história de uma coleção. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996. p.42-59.

HORCH, Rosemarie Erika. Bibliografia textual. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.11, n.3/4, p.147-154, jul./dez. 1978.

_____. O livro raro no Brasil. **Comunicação e Arte**, São Paulo, n.11, p.63- 71, 1982.

JIMENEZ, Nancy. ABINIA's experience in preserving rare books in Latin America. **IFLA Journal**, München, v.21, n.3, p.195-197, Aug. 1995.

JOHNSON, Julie Greer. **The book in the Americas: the role of books and printing in the development of culture and society in colonial Latin America; catalogue of a exhibition.** Providence: The John Carter Brown Library, 1988. 142 p.

KATZENSTEIN, Ursula Ephra. **A origem do livro: da idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente.** São Paulo: HUCITEC, 1986. 455 p.

KOPPEL, Susanne, org. **Biblioteca brasiliense da Robert Bosch GmbH: catálogo.** Introd. do Prof. Dr. Hanno Beck; trad. da Dra. Rosemarie Erika Horch. Rio de Janeiro: Liv. Kosmos, 1992. 516 p.

LEONI, G. D. Os livros raros. **Boletim Bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade**, São Paulo, v.23, p.7-14, jan./dez. 1958.

LIEBERMAN, Ronald. What makes a rare book rare? A primer for the enthusiastic but hesitant librarian. **College & Undergraduate Libraries**, v.2, n.2, p. 139-145, 1995.

LUFT, Eric. Rare book catalogers and the internet. **Internet Reference Services Quarterly**, v.1, n.2, p.17-35, Summer 1996.

LUTZ, Cora Elizabeth. **Essays on manuscripts and rare books.** Hamden, Conn.: Archon Books, 1975.

MCCRANK, Lawrence J. **Education for rare book librarianship: a reexamination of trends and problems.** Urbana: University Of Illinois Press, 1980.

MANGEL, Alberto. A forma do livro. In:_____. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 148-173.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **As coleções de obras raras na biblioteca digital.** Brasília, DF: UnB, 1998. 93 f.(Dissertação de Mestrado – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados / UnB)

MARTINEZ, José Luis. **El libro en Hispanoamérica: origen y desarrollo.** 3.ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1987. 99 p.

MATHESON, William. Microcosm of the library: the rare book and special collections division. **Quarterly Journal of the Library of Congress**, Washington, v.34, n.3, p.227-248, July 1977.

MINDLIN, José E. **Uma vida entre livros: reencontros com o tempo.** São Paulo: EDUSP/ Companhia das Letras, 1997. 231 p.

MORAES, Rubens Borba Alves de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial.** Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: Secr. Cultura, Ciência e Tecnologia, 1979. 234p.

- MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. **História da tipografia no Brasil**: catálogo da exposição. São Paulo: MASP, 1979. 277 p.
- PECKHAN, Howard H. Rare book libraries and collections. **Library Trends**, v.5, n.4, p.417-500, Apr. 1957.
- PICKWOAD, Nicholas. Rare book conservation. In: RATCLIFFE, F. W. **Preservation policies and conservation in British libraries**. Wetherby: British Library, 1984.
- RATCLIFFE, F. W. Priorities and rare book acquisition. **Libri**, v.27, n.3, p.221-237, 1977.
- RAY, Gordon N. The world of rare books reexamined. **Yale University Library Gazette**, p.77-146, July 1974.
- REES-MOQQ, William. **How to buy rare books**: a practical guide to the antiquarian book market. London: Christie, Manson & Woods, 1985.
- RIO DE JANEIRO. Biblioteca Nacional. **Acervo precioso**: catálogo da exposição. Rio de Janeiro: A Biblioteca, 1983. 48 p.
- _____. **O livro raro em seus diversos aspectos**. Rio de Janeiro: Div. de Publicações e Divulgação, 1972. 58 p.
- RIZZINI, Carlos. **O livro, o jornal e a tipografia no Brasil**: 1500-1822; com um breve estudo geral sobre a informação, meios de comunicação... 2.ed. São Paulo: IMESP, 1988.
- SANT'ANA, Rizio Bruno. Como definir obras raras: critérios da Biblioteca Mário de Andrade. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, São Paulo, v.54, p.231-252, jan./dez. 1996.
- _____. Obras raras em bibliotecas públicas: preservar ou divulgar? In: SÃO PAULO. Departamento de Bibliotecas Públicas. **Semana Nacional do Livro e da Biblioteca: IV Troca de Experiências**. São Paulo: SMC, 1995. p.25-27.
- SCHREYER, Alice D. **Rare books, 1983-84**: trends, collections, sources. New Providence, New Jersey: R. R. Bowker, 1985.
- SILVER, Joel. The Lilly Fellowship Program: training for rare book librarians. **Rare Books and Manuscripts Librarianship**, Chicago, v.5, n.1, p.33-38, 1990.
- SIMPSON, Julianne. Rare books on the Web. **Library Technology**, v.2, n.3, p.61-62, June 1997.
- SMET, Antoine de. **La réserve précieuse**: naissance d'un département de la Bibliothèque Royale. Bruxelles: Bibliothèque Albert I, 1961. 241 p.
- SNELLING, O. F. **Rare books and rarer people**. London: Werner Shaw, 1982.

SNYDER, Henry L. Providing access to rare book and manuscripts collections and services in a time of change: the electronic revolution. **IFLA Journal**, München, v.22, n.2, p.115-120, May 1996.

STALKER, Laura; DOOLEY, Jackie M. Descriptive cataloging and rare books. **Rare Books and Manuscripts Librarianship**, Chicago, v.7, n.1, p.7-23, 1992.

TAYLOR, Archer. **Catalogues of rare books**: a chapter in bibliographical history. Lawrence: University of Kansas, 1958. 65 p.

TUSA, Bobs M. An overview of applications of automation to special collections: rare books and art collections. **Information Technology and Libraries**, v.12, n.3, p.344- 352, September 1993.

VOSPER, Robert. A rare book is a rare book. In: **THE LIBRARY in the university: the University of Tennessee Library Lectures, 1949-1966**; intr. by William H. Jesse. Hamden, Connecticut: Shoestring Press, 1967. p.150-170.

ZEMPEL, Edward; VERKLER, Linda, eds. **First editions**: a guide to identification. Peoria, Ill.: The Spoon River Press, 1989.